

Brasil pode aproveitar ciclo de crescimento de países vizinhos

Paula de Paula

Os núcleos de crescimento do mundo têm mudado. Mercados como Peru, Turquia, México, Malásia e Indonésia têm sido considerados, segundo relatório publicado pela consultoria internacional Ernst & Young, mais integrados globalmente do que os BRICS [grupo formado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul] em comércio, investimento e tecnologia e isso está definido para continuar até 2016. O Brasil pode se aproveitar desses "novos emergentes" e aproximar suas relações, por exemplo, com o Peru.

Segundo dados do Setor Externo, publicados pelo Banco Central, a participação do Peru no retorno dos investimentos brasileiros diretos passou de 0,3% em 2011 para 0,5% em 2012. No caso do México o salto foi ainda maior, passando de 0,6% para 4,1% e no caso da Colômbia a passagem foi de 0,9% para 2,4% no período.

Na opinião da professora da ESPM, Cristina Helena Pinto de Mello, o Peru oferece como vantagem para o Brasil o acesso ao Pacífico e, portanto, uma aproximação ao mercado asiático. "Peru é um país que o Brasil é o quinto ou sexto maior investidor com empresas grandes como a Gerdau, a Votorantim, Vale, e isso amplia muito a nossa parceria com o país", disse.

Segundo a especialista, a questão de acesso ao oceano Pacífico via Peru já é antiga, desde a década de 1970 com alternativas de estradas e ferrovias. Ela também chama a atenção para o fato de que as economias são completares e por isso há um espaço para a indústria nacional exportar alguns itens como, por exemplo, linha branca e automóveis.

No caso do México, a professora alerta para a semelhança das pautas de exportação e do risco de que o país se transforme mais em uma ameaça do que em um parceiro. "México já tem uma pauta de exportação muito parecida com a brasileira para nós pode ser uma ameaça, o custo de mão de obra é muito barata. O custo do transporte faz alguns países comprarem com eles e não com a China", exemplificou. "Teríamos que pensar em uma estratégia de competição para os setores que a gente atua", aconselhou.

Outro conjunto de países que também são considerados pelo relatório com grandes potenciais de crescimento são a Malásia, Indonésia e Turquia. A professora acredita que o grande problema desses países, que impede uma parceria mais forte de empresas brasileiras, é a distância. "É sempre bom fazer esforços de cooperação, mas a gente tem que pensar que nossas parcerias são restritas pelo custo de transporte e o tempo", disse Cristina.

Ciclo

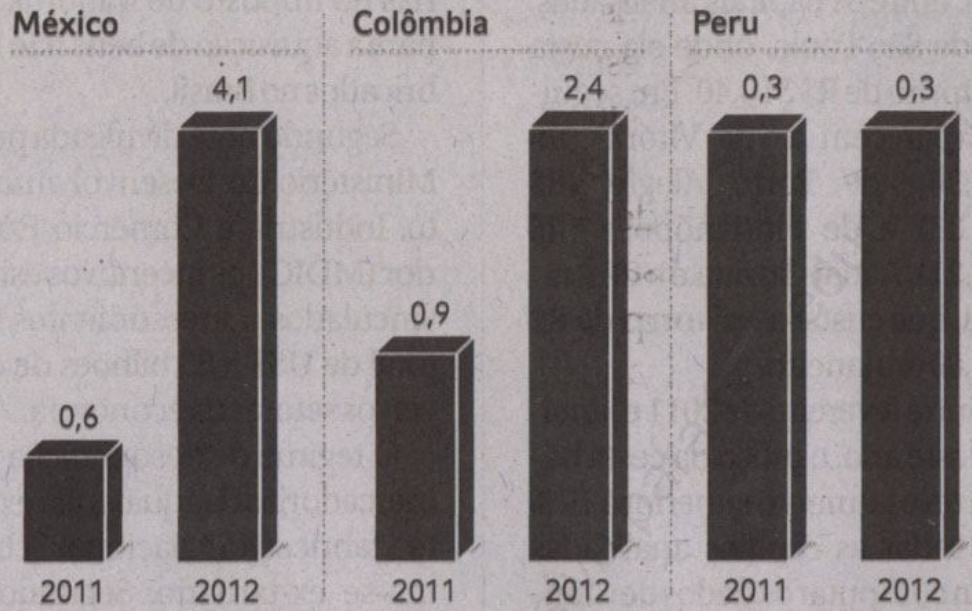
Segundo a especialista, o fato de alguns países serem apontados como bons destinos para investimentos devido às suas grandes taxas de crescimento é uma questão cíclica. "A economia brasileira perdeu a competitividade, é natural do processo e também porque precisamos fazer algumas reformas, a gente ainda tem que poderiam continuar alimentando a nossa competitividade. Uma boa olhada sobre esses países mostra fragilidades", disse.

Essas dificuldades dos países tidos como novos emergentes, de acordo com a professora são, no caso da Turquia a inflação. No Peru é apontada a questão da economia ser pequena e muito alicerçada no setor de minérios, já no México está a forte dependência da economia americana.

"Os mercados emergentes enfrentaram dificuldades nos últimos doze meses, provando mais uma vez, que em uma base cíclica são vulneráveis a decepções em outras partes do mundo", disse por meio do documento, Stephen King, economista chefe do HSBC. "A China diminuiu este ano [2012] mas com mais estímulo deve seguir. A Índia tem lutado contra a falta de suprimento, reformas e investimento nos lugares certos. O Brasil, sempre muito cíclico, abrandou significativamente seu crescimento e sua recuperação depende, em certa medida, do crescimento de outras partes do mundo", completou o economista.

SALTO DE INTERESSE

Participação das saídas de investimentos brasileiros diretos, por país.
Em %



Fonte: Banco Central

Fonte: DCI, São Paulo, 7 fev. 2013, Primeiro Caderno, p. A3.